**CARTA RESPOSTA AOS PARECERISTAS**

**Caros avaliadores, seguem abaixo as análises e observações acerca de cada consideração e sugestão. (Em fonte preta, a análise dos pareceristas, e em fonte vermelha, as minhas respostas, esclarecimentos e considerações):**

**Avaliador A**:

Parecer:

O autor do artigo demonstra bom conhecimento do tema e traz referências que, embora “clássicas”, nunca foram vertidas ao português, permanecendo bastante desconhecidas no Brasil (casos da análise de Etherington e mesmo da obra de referência de Hobson), e que são  
importantes para resgatar e aprofundar o conhecimento das teorias do imperialismo laboradas na virada do século XX. Simultaneamente, o autor indica a atualidade do debate, especialmente na medida em que mostra a influência deste para pensar as visões sobre a formação do processo desenvolvimento-subdesenvolvimento e a polarização do sistema econômico mundial. Não obstante as divergências pontuais de interpretação, somos da opinião que o texto possui dois únicos pontos negativos:

1. a ausência de uma tentativa de comparar os autores (sobretudo pelo fato de se encontrarem, em certo momento, Kautsky e Bukharin em campos politicamente opostos);

R: Dado o objeto central do artigo, o que, inclusive, gerou o corte teórico que destaca Kautsky e Bukharin dentre os demais autores marxistas do imperialismo, procurou-se dar ênfase às contribuições que se encontram presentes em ambos os autores: i) a instabilidade característica do modo de produção capitalista, modo de produção este marcado por recorrentes crises e constantemente exposto às desproporções entre os setores produtivos; ii) a dicotomia agricultura e indústria como definidora da condição subdesenvolvida ou desenvolvida das nações, ponto este que coloca o progresso técnico como fundamental para o desenvolvimento econômico dentro dos marcos do capitalismo; iii) a importância do processo contínuo de expansão e desenvolvimento das forças produtivas como essencial para a reprodução do processo de acumulação de capital em escala ampliada; e iv) a impotência das nações atrasadas no que se refere à subverter essa ordem estabelecida, dada a dificuldade das burguesias nacionais locais alcançarem uma posição independente frente ao grande capital mundial.

Assim sendo, a opção foi por não aprofundar na ruptura político-ideológica entre os dois autores, apesar de se fazer breve menção ao fato histórico.

No entanto, vale ressaltar que, **diante desta sugestão, percebeu-se que faltava no texto original uma explicação mais clara sobre o tema, que obstasse tal tipo de dúvida, a qual foi inserida e que se encontra ao final da página 2 e início da página 3.**

**Assim, agradeço a sugestão!**

1. uma justificativa para o recorte analítico em torno desses dois autores.

R: Agradeço, mais uma vez, a sugestão! Acredito que a explicação para a sugestão anterior ajuda a entender também esta lacuna. De fato, durante a confecção do artigo, o qual faz parte de um estudo mais abrangente sobre as teses marxistas do imperialismo e no qual outros autores são também analisados, como Hilferding, Luxemburg e Lenin, passou despercebida a necessidade de se explicitar o porquê da escolha desses dois autores específicos, informação esta que**, agora, faz parte do texto e encontra-se ao final da página 2 e início da página 3.**

Ratifico que tal escolha baseia-se no fato de ambos os autores, como exposto no resumo do artigo, deixarem impressões teóricas que indicavam a percepção ideal do processo real de polarização da economia mundial em um centro, desenvolvido e rico, e uma periferia, pobre e retardatária, argumento que dominaria as discussões desenvolvimentistas algumas décadas depois e seriam, inclusive, pontos fulcrais para o pensamento cepalino.

Ainda assim, o artigo tem, como destacado anteriormente, méritos inquestionáveis no tratamento dado às formulações eleitas para serem tratadas.

Deste modo, somos levados a crer que sua publicação vem a qualificar o debate atual sobre as teorias do imperialismo, ao mesmo tempo em que se enquadra na linha editorial do periódico (declaradamente pluralista), sendo, por isso, a favor de sua publicação.

**AVALIADOR B**

Parecer

As primeiras preocupações com a periferia do sistema capitalista nas teses do imperialismo de Kautsky e Bukharin

O artigo é bom, trata de tema importante e ainda atual, e faz isso de forma em geral bem organizada e bem escrita. Nesse sentido deve ser publicado. Seguem-se sugestões para tornar alguns trechos mais claros.

Item 2

P. 9 - 2º parágrafo

Ao falar de colonização em Marx é preciso citar logo e não apenas na página 10, a parte da obra à qual o (a) autor (a) está se referindo. Além disso, o parágrafo é muito grande, trata de questões diferentes e importantes para a argumentação central do artigo e precisa ser reescrito até “economia mundial orbita”, para explicar aos menos conhecedores de Marx o porquê de: o sucesso da concorrência levar à concentração e centralização do capital ; o aumento do capital por ações e o comércio exterior podem contrariar a queda da taxa de lucro. Ainda que parte dessas questões seja tratada mais devagar depois, ao tratar de Kautsky e Bukharink, é necessário desde Marx explicá-las e depois retomá-las.

R: Ok, a sugestão foi aceita e o texto foi reorganizado de modo a dar um entendimento maior àqueles menos conhecedores da teoria marxista.

P. 10 – 1ª linha

“sociedade feudal que **ela** lutara para exterminar”. Não é **ele,** o capital?

R: Não, nesse caso, refere-se à “burguesia”. Três linhas acima da frase destacada encontra-se: “dada a necessidade crescente da burguesia de expandir-se sobre todo o globo terrestre, com o intuito de fazer novos contatos, de escoar seus produtos, de instalar suas bases industriais, de buscar matérias-primas, em suma de se livrar do isolamento e dos particularismos locais característicos da sociedade feudal que ela lutara para exterminar”

A frase a seguir, de Marx, não parece se relacionar ou explicar ou reforçar o argumento de ampliação do mercado mundial, como parece ser o objetivo.

R: Concordo e agradeço a sugestão. Ao reler, percebi que a minha intenção ao escrever, qual seja, a de passar a ideia de que, a partir do comércio de mercadorias, a expansão do capitalismo se daria via exportação de capitais, não ficou bem ilustrada na citação escolhida. Assim, preferi excluí-la e iniciar o parágrafo seguinte a partir da frase: “A partir daí, Marx avança da mercadoria à forma dinheiro, em especial, ao dinheiro mundial.”. Opção que dará maior ligação ao tema do parágrafo seguinte e maior fluidez à leitura.

P. 12 – 1º parágrafo

A explicação do capital por ações que vem somente aí poderia ser antecipada para o esclarecimento sugerido na página 9.

R: Como já dito, o texto foi reorganizado. Agradeço a sugestão.

Item 3

A parte de Kautsky perde substância com os longos parágrafos sobre os problemas políticos que enfrentou (2 parágrafos e meio)sem relação clara com as ideias relativas ao artigo. Tanto que o(a) próprio(a) autor(a) precisa dizer na página 16 “Mas voltemo-nos agora para o objetivo central do nosso trabalho...”. As observações políticas devem se restringir ao que é necessário para entender a argumentação do autor sobre imperialismo ou ultraimperialismo.

R: Ok, sugestão aceita! Essa parte foi toda reorganizada. Excluí parágrafos e enxuguei a argumentação em torno da questão político-ideológica. Mantive apenas o que acredito ser importante para traçar um rápido perfil da vida de Kautsky, elucidar e reforçar fatos como a guinada político-ideológica de Kautsky, bem como uma breve explicação sobre a sua teoria do Ultraimperialismo e as críticas recebidas da parte de Lenin e de outros destacados teóricos marxistas. Achei importante deixar claro que apesar de se aproximar teoricamente de Bukharin em algumas questões sobre a dinâmica do capitalismo, eles se distanciaram política e ideologicamente.

Além disso, a parte de Kautsky carece de citações do próprio autor, a exemplo do que é feito depois com Bukharin, de forma a confirmar a descrição dos seus argumentos no artigo. É preciso explicar, por exemplo, se possível usando palavras do próprio Kautsky, argumentos como os de como e por que a industrialização representa papel central no desenvolvimento; qual a relação disso com a desproporção com o setor agrícola.

R: Ok, sugestão aceita! Foram inseridas, entre as páginas 16 e 21, algumas citações do próprio Kaustky que sustentam sua tese de que a industrialização é essencial ao processo de acumulação ampliada e traz uma dinâmica de crescimento e desenvolvimento em escala superior à agricultura, o que leva ao problema da desproporção crônica entre os setores produtivos no sistema capitalista.

Item 4

Para Bukharin a concentração **elimina** a concorrência (p. 24) ou seu caráter anárquico? Isso merece uma citação do próprio autor analisado, uma vez que o argumento é importante para a sua ideia de cartéis ficarem livres da concorrência desestabilizadora (p. 25). Esse argumento precisa ser revisto e reexplicado também, para não ficar incoerente com a afirmação, na página 21, de que Bukharin não acredita que os monopólios poderiam por fim às crises. Essa afirmação deveria vir então, melhor explicada, após a menção à concorrência desestabilizadora.

R: De fato, relendo o texto percebi que sua forma original abre possibilidades de dúvidas no entendimento, ficando um pouco confuso. Reorganizei todo o texto. Explico aqui:

Não se trata de incoerência das afirmações, mas sim da dimensão da análise, se individual ou do prisma da totalidade. Trata-se da perspectiva de análise da totalidade da economia mundial para Bukharin contra a perspectiva de análise dos capitais individuais. Além disso, para Bukharin há um processo de crise incontível que, ao contrário da ótica de Kautsky, não cessaria de se reproduzir em uma escala sempre maior.

Bukharin faz questão de seguir fielmente a análise de Marx e, desse modo, distinguir entre os processos de concentração e centralização de capital (BUKHARIN, 1988, p. 109-110). Assim, a concentração, “crescimento do capital por meio da capitalização da mais-valia produzida por esse mesmo capital”, e a centralização, “reunião de diversos capitais em um só”, “agem simultaneamente um sobre o outro”, o que leva consequentemente ao fato de que um potencialize de forma dinâmica o outro, e vice-versa. Assim, “uma forte concentração de capital acelera a absorção das empresas mais fracas”, aumentando a centralização e, simultaneamente, “a centralização desenvolve a acumulação do capital individual e agrava o processo de concentração”, de modo que, na reprodução ampliada do capital, o que vale e se potencializa em escala mundial, acaba por, paulatinamente, eliminar a concorrência, tal como em Marx. No entanto, para Bukharin, a centralização e a cartelização das economias nacionais não pode por fim às crises mundiais pois o marxista russo não crê na “comunidade de interesses” entre trustes e cartéis, tal com prega Kautsky, mas sim na elevação à máxima potência na concorrência entre o grandes capitais burgueses nacionais e entre os próprios estados nacionais, numa competição interimperialista.

Assim, a centralização, o monopólio, o cartel trazem certa coerência, certeza, tranquilidade para o capitalista, individual (no caso, o participante do cartel) no momento da produção e da realização. Seguindo uma análise dialética, a concorrência, tanto em Bukharin como em Marx, é desestabilizadora pois leva os capitalistas, cada um em sua firma, a produzirem numa escala sempre crescente sem a certeza de que conseguirão realizar a mais valia, por isso, anárquica, pois sempre cercada por superproduções, falências e bancarrotas, que acabam em fusões ou eliminação da concorrência. Assim sendo, ao levar a uma produção em escala crescente, utilizando técnicas sempre mais modernas, com o intuito de tomar mercados concorrentes, os capitalistas individuais, em situação de livre concorrência, acabam por desencadear um efeito também sobre a totalidade do sistema, haja vista levar à desproporção e às crises de superprodução ou subconsumo.

Por isso, a concentração e a centralização à medida que limitam, ou eliminam, a concorrência no nível setorial da economia, eliminam também o caráter anárquico da produção individual de mercadorias, levando a uma certeza maior dos lucros realizados para os capitalistas individuais. No entanto, no âmbito da totalidade, ou da economia mundial, os grandes capitais internacionais, agora cartelizados ou “trusteficados” sob a égide do “capital financeiro”, passam a concorrer entre si e lutam para conquistar as regiões do globo e garantirem mercados exclusivos, seja para mercadorias, matérias-primas ou capitais. Portanto, as crises tornam-se recalcitrantes no capitalismo mundial, pois a concorrência entre capitais financeiros de diferentes países industrializados transferirá a concorrência para o nível mundial, um tipo de concorrência entre nações industrialmente desenvolvidas e cada qual, monopolista em relação a algum setor ou mercado e região do globo, o que, segundo o marxista russo, poderia desencadear em guerras.

Importante destacar que foi a tentativa de eliminar esse desequilíbrio ao nível mundial que levou Kautsky a teorizar sobre um “supercartel” de gigantes capitalistas das nações industrializadas que dividiriam o mundo entre si e levaria à existência de um superimperialismo, que significaria paz e equilíbrio de longo prazo para a economia mundial e solução para as crises de superprodução.

SUGESTÃO ACEITA! COM O INTUITO DE DAR MAIOR CLAREZA E ENTENDIMENTO À PERSPECTIVA TEÓRICA DE BUKHARIN EM RELAÇÃO AO TEMA EM QUESTÃO, E TENTAR ELIMINAR DÚVIDAS QUE PODERIAM PERSISTIR, FORAM INSERIDAS NO TEXTO, ENTRE AS PÁGINAS 23 E 27, ALGUMAS CITAÇÕES DO PRÓPRIO BUKHARIN BEM COMO REORGANIZADAS ALGUMAS SENTENÇAS E CONSIDERAÇÕES. AGRADEÇO A IMPORTANTE COLABORAÇÃO!

**Sugestões de forma**:

P. 2- 7ª linha – **à** ao invés de a. OK, REVISADO

P. 3 – 10ª linha – **à** de Schumpeter, ao invés de a. OK, REVISADO

P. 6 – 2º parágrafo – 2ª linha – haja visto ao invés de haja vista. DÚVIDAS COM RELAÇÃO À EXPRESSÃO “HAJA VISTO”

P. 10 - 3º parágrafo – 2ª linha – O primeiro **é o** , ao invés de trata-se da. OK, REVISADO

P. 11 -2ª linha – **O segundo é**, ao invés de e em segundo lugar, a. OK, REVISADO

P. 13 – 12ª linha – **rumo** ao invés de rua. OK, REVISADO

P. 16 – 3º parágrafo – 3ª linha – **O** corte ao invés de por isso o corte. OK, REVISADO

P. 20 – 2º parágrafo – 4ª linha – **era** uma nova fase, ao invés de tratava-se de uma nova fase. OK, REVISADO

P. 21 – 2º parágrafo – 4ª linha – haja visto, ao invés de haja vista. DÚVIDAS COM RELAÇÃO À EXPRESSÃO “HAJA VISTO”

P. 22 – 2º parágrafo – 5ª linha – **Por fim**, ao invés de afinal. OK, REVISADO

P. 23 – 3ª linha – Retirar vírgula depois de daí. OK, REVISADO

P. 30 – nota 10, **referência com esses termos**, ao invés de uma analogia. OK, REVISADO

P. 31 – Separar como parágrafo a referência de FRANK da de Etherington. OK, REVISADO

Agradeço as sugestões e a importante contribuição dos pareceristas. Espero ter conseguido atender às considerações feitas e, assim, deixar o texto mais claro e objetivo, eliminando os problemas de forma e conteúdo que existiam no texto original.

Atenciosamente,

Vinícius Vieira Pereira